



Sobpressão: Integração da Sala de Aula com o Laboratório¹

Gabriel de Sousa Salviano de MACEDO²

Janayde Castro GONÇALVES³

Universidade de Fortaleza – Unifor, CE

Resumo

O jornal-laboratório impresso *Sobpressão* é o resultado da produção dos alunos de disciplinas do terceiro e sexto semestres e de estagiários do Laboratório de Jornalismo (Labjor) do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza. O *Sobpressão* é o primeiro caderno. Juntos a ele estão ainda os cadernos *Fôlego*, *Classificado da Notícia* e *Coletivo*. Os dois primeiros cadernos citados são elaborados por fases de reunião de pautas e apuração das matérias realizadas no decorrer das disciplinas. Os dois últimos são publicados bianualmente. Já a edição destas matérias, a diagramação e elaboração das capas são feitas dentro do Labjor, assim como a integral produção dos cadernos *Classificado da Notícia* e *Coletivo*. Essa experimentação proporciona, aos alunos envolvidos no processo de produção do jornal, maior versatilidade no fazer jornalístico.

Palavras-chave

Sobpressão; jornal-laboratório; impresso; jornalismo

Introdução

Na universidade, durante a graduação de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, os alunos são apresentados, mais profundamente, aos teóricos que pensaram e pensam importantes questões que permearão o cotidiano do futuro comunicador. Porém, é de suma importância que esse aluno também tenha a vivência de uma redação de jornal, pois as duas vertentes, teórica e prática, se complementam.

Na Universidade de Fortaleza (Unifor), os graduandos do curso de Jornalismo passam pela experiência de participar de reunião de pautas, apuração de matérias, elaboração de texto jornalístico, diagramação e edição dos textos. Esse processo resulta no jornal-laboratório *Sobpressão*.

No jornal-laboratório os estudantes terão oportunidade de participar de todas as fases produtivas de uma publicação periódica, adquirindo

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série)

² Aluno líder. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: gabrielssmacedo@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unifor, email: janaydegoncalves@gmail.com



uma vivência integral, não limitada apenas à sala-de-redação. E, acreditamos, essa prática será suficiente para delinear inclinações profissionais, além de suscitar todos os problemas técnicos, administrativos e intelectuais semelhantes aos que surgirão em atividades específicas, fora da Escola. (MELO, 1987, p. 13)

O *Sobpressão* é o primeiro caderno da publicação impressa e é encartado junto ao *Fôlego*, *Classificado da Notícia* e *Coletivo*. A produção desses quatro cadernos possibilita ao graduando maior versatilidade na abordagem jornalística.

O presente artigo visa mostrar de que modo a participação do jornal-laboratório *Sobpressão* pode ser um fator diferencial na formação dos estudantes de Jornalismo da Unifor por essa rica composição de áreas em práticas e estilos jornalísticos, além de todo o processo de edição e diagramação do jornal.

Objetivo

Este trabalho tem a intenção de destacar a relevância das produções jornalísticas realizadas pelos estudantes do curso de Comunicação Social da Unifor, por meio do jornal-laboratório *Sobpressão*.

O Jornal é produzido integralmente pelo corpo discente da Universidade, quer seja enquanto alunos de disciplinas ligadas ao periódico, quer seja enquanto estagiários do Laboratório de Jornalismo (Labjor) da Unifor. Nas duas situações, os graduandos são acompanhados pelos professores orientadores responsáveis pelos produtos.

O jornal-laboratório constitui espaço essencial de ensino e aprendizagem para a formação de jornalistas na universidade. Sua função é a de criar ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão. (MARQUES DE MELO, 2002)

Por isso, pretende-se ainda, registrar o significativo volume de estudantes envolvidos em cada publicação do *Sobpressão*; tanto como autores de matérias, como fotógrafos, como estagiários de diagramação ou de redação do Labjor, e refletir sobre a importância dos jornais-laboratório para a formação destes futuros profissionais.

Justificativa

Estas reflexões são pertinentes, pois registram a utilidade à formação de futuros jornalistas terem experiência de laboratório para realizarem treinos e aprendizagens nos

procedimentos jornalísticos. A quantidade significativa de produções no ano de 2010 evidencia um canal aberto às escritas de cunho jornalístico, nos mais diversos estilos. O *Sobpressão* proporciona ao aluno da graduação, por meio do suporte oferecido pela Universidade de Fortaleza, a oportunidade de aplicar as teorias estudadas na academia em produtos diversificados que simulam as atividades exercidas futuramente no cotidiano da profissão. Ao aluno estagiário do Laboratório de Jornalismo da Unifor permite-se a experimentação de diversas áreas da prática jornalística do *Sobpressão*, além da atuação na diagramação, fotografia, assessoria de imprensa e no *webjornalismo*, por meio do Blog do Labjor⁴. Pois como avalia o jornalista Ricardo Noblat no livro *A arte de fazer um jornal diário*:

Não há lugar hoje nas redações para [...] nenhuma grande figura humana que não saiba apurar bem e escrever bem. E acrescente-se: editar bem. Exige-se do candidato a uma vaga nas redações que seja profissional completo e polivalente. Ele tem de dominar todas as técnicas para o exercício da profissão [...] (Noblat, 2008, p. 31-32)

Além disso, fazer esse levantamento anual de alunos que participaram do Jornal-laboratório, assim como a quantidade de matérias publicadas, apresenta-se como um importante registro para futuras análises sobre o histórico do jornal *Sobpressão*, na Universidade de Fortaleza.

Métodos e técnicas utilizados

Utilizou-se, para o presente estudo, a análise das edições publicadas no ano de 2011, além de ser realizado um estudo bibliográfico acerca da importância dos jornais-laboratório para a formação de futuros profissionais.

Do levantamento feito nas quatro edições publicadas durante o ano de 2011, constatou-se um grande volume de alunos envolvidos nas fases da produção do *Sobpressão*. Os autores selecionados contribuem de modo significativo para o entendimento da importância dos jornais-laboratório para a formação dos futuros jornalistas.

⁴ <http://blogdolabjor.wordpress.com>



Descrição do produto

Criado em 2004 por um grupo de estudantes de Projeto Experimental em Jornalismo Impresso, disciplina referente ao 6º semestre, o *Sobpressão* completa nove anos em 2012. Seu nome é uma menção bem humorada à correria pela qual os jornalistas passam para o fechamento de uma edição na maioria das redações.

Fazendo uma comparação com os jornais comerciais, o *Sobpressão* seria equivalente ao caderno geral, pois aborda os mais variados temas. Não só o que se passa dentro do *campus* da Universidade, mas também o que acontece na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará e até fora dele.

A fase de reunião de pautas e elaboração das matérias ocorre durante a disciplina. Os alunos fazem ainda uma pré-diagração do caderno. Após as considerações do professor orientador, as matérias são enviadas ao Laboratório de Jornalismo para a edição final dos textos e da diagramação.

A partir da edição 24, o *Sobpressão* passou a ser trabalhado de forma monotemática. Os alunos foram instigados a pautar diferentes visões sobre o tema *gentileza* e surgiram matérias como Internet *wi-fi* gratuita e Lei Anti-fumo⁵, por exemplo. O *Sobpressão* é publicado duas vezes por semestre com tiragem de 750 exemplares.

Em 2009, os cadernos *Fôlego*, *Classificado dá Notícia* e *Coletivo* uniram-se ao *Sobpressão* e passaram a ser publicados juntos. Esses quatro cadernos compõem o jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Unifor. “É necessária a existência de múltiplos veículos em uma mesma escola, que proporcionem a prática das diferentes técnicas jornalísticas.” (LOPES, 1989, p. 50).

O *Fôlego* é o caderno esportivo da publicação. Nele, procura-se abordar atividades esportivas não convencionais: como a vaquejada⁶ e o *Pole Dance*⁷; e diferentes viés de esportes já abordados pela tida grande imprensa. Criado em 2006, o *Fôlego* é encartado desde a edição 19 com o primeiro caderno, sendo assim, também dois por semestres. A produção de textos e fotos é feita integralmente no Laboratório de Jornalismo da Universidade pelos estagiários sob a orientação dos professores.

⁵ Sobre a lei que proíbe fumo em lugares fechados, páginas 6 e 7 da edição 24 do *Sobpressão*.

⁶ Sobre vaquejada, páginas 4 e 5 da edição 24 do *Fôlego*.

⁷ Sobre *Pole Dance*, página 3 da edição 27 do *Fôlego*.



O *Classificado da Notícia* é um produto ligado a Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso I, disciplina ofertada no terceiro semestre da grade curricular. Ele é a primeira experiência prática do estudante do curso de Jornalismo da Unifor com uma publicação impressa. Semestral, o *Classificado* é originário da ideia de colher pautas dos classificados dos dois maiores jornais comerciais do estado do Ceará: *Diário do Nordeste* e *O Povo*. Assim como o *Sobpressão*, o *Classificado*, após a conclusão das matérias pelos alunos da disciplina, é editado e diagramado no Laboratório de Jornalismo.

O *Coletivo*, o mais recente dos quatro cadernos, aborda iniciativas sociais de cidadãos comuns ou Organizações Não Governamentais (ONGs) diante de problemas públicos. Como por exemplo, a atitude de um grupo de pais e amigos do interior do Ceará, que criou uma associação para atender pessoas com deficiência⁸. O *Coletivo* é uma produção, assim como o *Fôlego*, totalmente feita no Labjor. Sua publicação é semestral.

Inspirado no livro de Carl Honoré, *Devagar* (2007), foi criado em 2011 o primeiro caderno especial do *Sobpressão*. *Sem Pressa* reuniu somente matérias focadas em sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

O atual projeto gráfico dos cadernos foi concebido pelo professor Eduardo Nunes Freire e desenvolvido pelos estagiários de diagramação do Laboratório de Jornalismo. Assim como o *Sobpressão*, os cadernos que o acompanham dividem da mesma formatação quanto ao formato, fontes e tamanho. Existem peças fixas, mas a inserção de novas não é vedada. Dependendo do que for solicitado na matéria, novas peças de diagramação são criadas para suprir a necessidade. O jornal é produzido no Formato *Berlinder*.

Por sua tiragem ser de 750 exemplares, a distribuição segue uma hierarquia de prioridades. As edições impressas são distribuídas para os alunos do curso de Comunicação Social da Universidade; também são enviadas edições para uma lista de 83 universidades de todo o país já previamente selecionadas; os principais jornais do estado do Ceará também recebem o Jornal-laboratório.

Da edição 22 a 29 do primeiro caderno, *Sobpressão*, participaram 66 estudantes da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Impresso, como autores de matérias jornalísticas.

⁸ Sobre associação que auxilia deficientes em Quixadá, página 2 da edição 2 do *Coletivo*.



Com o projeto gráfico das edições de 2011, estiveram envolvidos 6 alunos na diagramação dos cadernos, todos estagiários do Labjor.

Excetuando as fotografias tiradas da Internet, de divulgação e arquivo pessoal, e contando apenas as feitas por alunos das disciplinas já citadas ou pelos estagiários de fotografia do Labjor, 28 graduandos tiveram imagens veiculadas nos quatro cadernos de 2011.

Ao todo, foram 162 estudantes de Comunicação Social da Unifor que participaram em alguma etapa ou edição do jornal-laboratório do Curso.

Vale ressaltar ainda que só foi aferido o número de alunos participantes, não o número de produção de cada um. Alunos que tiveram mais de um texto ou foto veiculada só foram contabilizados uma única vez.

Considerações

Desse modo, considera-se, a partir das reflexões e dados aqui apresentados, que o jornal-laboratório *Sobpressão* é uma ferramenta diferenciadora na formação de futuros profissionais. A publicação possibilita aos estudantes do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza passar por todas as fases do “fazer” jornalístico como a reunião de pautas, apuração da matéria, elaboração do texto, captação de imagens, edição, diagramação e publicação.

Além disso, são vivenciadas situações que se assemelham ao cotidiano de uma redação, como a dificuldade de encontrar fontes, queda de pauta, mudança de foco na matéria, por vezes, a falta de qualidade de uma fotografia, entre outros. Como o jornalista Ricardo Noblat, no livro *A arte de fazer um jornal diário* (2008) defende: “Há mais dilemas no dia-a-dia de uma redação do que pode supor quem observa tudo à boa distância”. (p. 24)

Sendo assim, o presente estudo visa contribuir a futuras reflexões acerca da integração que o jornal-laboratório proporciona entre a teoria e a prática e a sua pertinência à Comunicação Social.

Referências bibliográficas

MELO, J. M. Diretrizes para um jornal-laboratório. In: MELO, J. M.; SILVA, C. E. L. **Jornalismo Laboratorial na Universidade de São Paulo, Brasil: Projetos Pioneiros**. São Paulo: IPCJE (Instituto de Pesquisas de Comunicação Jornalística e Editorial),



Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes,
Departamento de Jornalismo e Editoração, Universidade de São Paulo, 1987.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer jornal diário**. São Paulo, Contexto, 2003.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo. Summus. 1989

MELO, José Marques de. **Uma pedagogia para o jornallaboratório**. In: VIEIRA JUNIOR, Antonio. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.